

**“Cada Metodista um/a Missionário/a
cada lar uma igreja”**

Cada Metodista um/a Missionário/a, Cada Lar uma Igreja

Igreja Metodista - REMNE

1º edição - novembro 2007 - 5.000 exemplares

2ª edição revisada para PDF - setembro 2013

COREAM

Bispa Marisa de Freitas Ferreira

Pr. Ivan Carlos Costa Martins

Pr. Emanuel da Silva Bezerra

Pr. Sílvio Rocha Oliveira

Luis Fernando Carvalho Sousa Morais

Luis Carlos Oliveira Araújo

Ana Maria Ribeiro

Helder Geovane Santos Bastos

COREC

Pr. Cícero Batista de Freitas

SEMENE

Rev^da Gilmara michael S.S. Oliveira

Revisão

Karina Souza Coelho da Silva

Diagramação/Foto/Capa

Cícero Batista de Freitas

Sede Regional

Rua Desembargador Goes Cavalcante, 331

Parnamirim - 52.060-140 - Recife - PE

www.metodista.org.br/remne - sede.ne@metodistanordeste.org.br

Índice

Introdução	05
Capítulo 1	
<i>Cada metodista um/missionário/a,</i>	09
I-CADA METODISTA	11
II-UM/A MISSINÁRIO/A	21
Capítulo 2	
<i>Cada lara uma igreja</i>	27
I- O QUE ENTENDEMOS POR LAR	29
II- IGREJA- CORPO VIVO DE CRISTO	29
1. GRUPOS FAMILIARES	31
2. DISCIPULADO	31
3. COMO IMPLANTAR O DISCIPULADO ?	32
4. QUESTÕES	32
5. IMPORTANTE	33
Conclusão	34
Bibliografia	35

INTRODUÇÃO

CADA METODISTA, UM/A MISSIONÁRIO/A; CADA LAR, UMA IGREJA

Graças a Deus somos um povo em missão cristã. O Senhor nos tem dado a visão de que a expansão do cristianismo se dá quando nos colocamos ao dispor Dele em santidade e serviço.

A visão missionária que Deus nos tem dado é a de sermos missionários/as de Cristo onde estivermos. O nordeste é a porção primeira que Deus nos deu. É sobre esta visão que trataremos nesta cartilha.

I. Como chegamos à visão?

Deus usou vários recursos para falar conosco. Vamos enumerar alguns deles:

1. Dados estatísticos e pastorais – estes deixavam claro que o/a cristão/ã metodista nordestino/a, em sua maioria, andava meio “devagar” com o ardor missionário. Via as dificuldades, as limitações, como se fossem maiores que a força do Pai. Como consequência, muitos/as estavam desatentos/as para a obra evangelizadora;
2. História – grupos de trabalho (envolvendo igrejas locais e a região) retomaram a história do metodismo nordestino e constataram os pontos fortes e os frágeis (fracos) da nossa prática missionária. Constataram também que as oportunidades missionárias eram como “campos brancos, prontos para a ceifa”. Então, o que nos faltava? Qual era o grande desafio?
3. Uma resposta do Pai – na busca de uma ação prática e eficaz na expansão missionária sepropôs o Plano Missionário Regional (Plano de estratégia no avanço missionário).

Sensibilizamo-nos ao ouvir do senhor Orlando Moraes, assessor para elaboração do plano:

“Limitado recurso financeiro é uma realidade do metodismo nordestino. Porém a maior deficiência dele está no anúncio do “produto” que tem. Os/as metodistas têm a força do evangelho, têm história e documentos excelentes, mas parecem não valorizá-los. Não estão anunciando o que crêem como se realmente cressem”.

Em resumo: faltava-nos ardor missionário, marca vital do metodismo wesleyano.

II. PROBLEMAS:

- Como ser igreja de Cristo se o coração não crê nisto, não se move por isto, não experimenta isto e não anuncia isto?
- Como as pessoas crerão se não houver quem anuncie?
(Rm 10.13-14)
- Como anunciarão sem fé e vida cristã vigorosas?

III.SAÍDAS:

- Era preciso ser cristão/ã mais que ser crente ou metodista. Quem conhece a Cristo e com Ele vive dirá como Paulo:

“Quero ainda, irmãos, certificar-vos de que as cousas que me aconteceram têm antes, contribuído para o progresso do evangelho; de maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guarda pretoriana e de todos os demais; e a maioria dos irmãos, estimulados no Senhor por minhas algemas, ousam falar com mais desassombro a palavra de Deus. Alguns, efetivamente, proclamam a Cristo por inveja e porfia; outros, porém o fazem de boa vontade; Este, por amor, sabendo que estou incumbido da defesa do evangelho; aqueles, contudo, pregam a Cristo, por discórdia, insinceramente, julgando suscitar tribulação às minhas cadeias. Todavia, que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado, quer por

pretexto, quer por verdade, também com isto me regozijo, sim, sempre me regozijarei. Porque estou certo de que isto mesmo, pela vossa súplica e pela provisão do Espírito de Jesus Cristo, me redundará em libertação, segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro. Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher. Ora, de um e de outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor. Mas, por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne. E, convencido disto, estou certo de que ficarei e permanecerei com todos vós, para o vosso progresso e gozo da fé, a fim de que aumente, quanto a mim, o motivo de vos gloriardes em Cristo Jesus, pela minha presença, de novo, conosco.” (Fp 1.12 - 26)

Era esta a visão missionária, recuperada do próprio metodismo centenário: não bastava ser um/a crente metodista – era preciso ser discípulo e discípula de Cristo. Era preciso (e é preciso) que cada metodista fosse um/a cristão/ã e, portanto, missionário/a. Só assim a alegria da salvação tornaria suas vidas em legítimas **Igrejas – Corpo Vivo de Cristo.**

Amado/a irmão/ã, é pela missão que esta cartilha foi produzida. Oramos para que você, ao estudá-la, sintasse ainda mais desafiado/a à missão, fazendo do seu lar um “ponto de encontro” para salvação e cura de muitas vidas!

Com carinho e orações,

Bispa Marisa de Freitas Ferreira

CAPÍTULO 1

CADA METODISTA UM/A MISSIONÁRIO/A

CADA METODISTA UM/A MISSIONÁRIO/A

I – CADA METODISTA

I.A. Cada – é um pronome que inclui, que identifica. “Cada” significa, aqui, todos e todas que se achegam a Cristo por meio da Igreja Metodista:

- Criança;
- Adolescente;
- Jovem;
- Adulto/a;
- Idoso/a;
- Mulher;
- Homem;
- Ministro/a de louvor;
- Ministros/as de administração;
- Ministros/as de ornamentação;
- Pastor/a;
- Bispo/a;
- Zelador/a;
- Indígena;
- Morador/a de rua;
- Drogadictos/as;
- Rico / pobre;
- Empregados/as / desempregados/as;
- Outros/as que você queira acrescentar.

Enfim, se diz ser metodista, está dizendo que se é um/a missionário/a da causa de Cristo.

I.B. Metodista – O que é ser um/a metodista? A resposta ideal é longa, mas faremos um resumo:

- a) **É ser discípulo/a de Cristo; é ser alguém impactado pela salvação em Cristo;**
- b) **É ser nova criatura:**

“Porque, se enlouquecemos, é para Deus; se conservamos o juízo, é para vós. Pois o amor de Cristo nos constrange, porque julgamos assim: se um morreu por todos, logo todos morreram;

e ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Por isso daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne; e, ainda que tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos desse modo. Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” (II Co 5.13 -17)

c) Conhecer e crer nas doutrinas bíblicas:

1. Da Fé na Santa Trindade;
2. Do verbo ou Filho de Deus que se fez verdadeiro homem;
3. Da ressurreição de Cristo;
4. Do Espírito Santo;
5. Da suficiência das Santas Escrituras para a salvação;
6. Do Antigo Testamento;
7. Do pecado original;
8. Do livre arbítrio;
9. Da justificação do homem / da mulher;
10. Das boas obras;
11. Das obras de supererogação;
12. Do pecado depois da justificação;
13. Da Igreja;
14. Do purgatório (existe ou não?);
15. Do falar na Congregação em língua desconhecida;
16. Dos sacramentos;
17. Do batismo;
18. Da ceia do Senhor;
19. De ambas as espécies (sobre a Ceia do Senhor);
20. Da oração única de Cristo sobre a cruz;
21. Do casamento dos ministros;
22. Dos ritos e cerimônias da Igreja;
23. Dos deveres civis dos/as cristãos/ãs;
24. Dos bens dos cristãos / das cristãs;
25. Do juramento do/a cristão/ã.

Quer saber detalhes? Estude estas doutrinas nos Cânones da Igreja Metodista, páginas 37 a 47 ou nos livros sugeridos na

bibliografia da cartilha.

d) Saber qual é a missão do/a cristão/ã e como desempenhá-la.

Trataremos deste assunto mais adiante, com mais detalhes;

e) Ter como costumes: Capítulo II dos Cânones 2012 art. 3º: “Como fez João Wesley, no seu tempo, seu pronunciamento em documento que chamou Regras Gerais, código de conduta cristã para as pessoas que o procuraram em busca de conforto espiritual, no desejo da salvação e santidade”, assim a Igreja Metodista, adaptando a cada época a sua linguagem, conserva os mesmos princípios, os quais recomenda a todos os seus membros, como prática de vida, a saber:

1. Não praticar o mal.
2. Zelosamente, praticar o bem.
3. Atender às ordenanças de Deus.

Fundamentada nesses princípios, a Igreja confia que os/as metodistas preservem a sua tradição e continuem a ser reconhecidos/as como pessoas de vida regrada. Os/As metodistas são:

- Moderados/as nos divertimentos;
- Modestos/as no trajar;
- Abstêmios/as do álcool como bebida;
- Empenhados/as no combate aos vícios;
- Observadores/as do Dia do Senhor, especialmente dedicado ao culto público, ao cultivo espiritual, pelo estudo da Bíblia, e ao descanso físico;
- Observadores/as dos preceitos da Igreja e dos meios de graça que ela oferece, participando dos ofícios divinos e da Ceia do Senhor;
- Praticantes do jejum e da oração individual e em família;
- Honestos/as em negócios;
- Fraternalis nas relações de uns/umas com outros/as;
- Tolerantes e respeitadores/as das idéias e opiniões alheias;
- Praticantes de boas obras;
- Benfeitores/a dos/as necessitados/as;

14 “Cada Metodista um/a Missionário/a, Cada Lar uma igreja”

- Defensores/a dos/as oprimidos/as;
- Promotores/as da instrução secular e religiosa;
- E operosos/as na obra de evangelização.

f) Saber como agir enquanto cidadão/ã do Brasil:

Estudar com atenção Credo Social da Igreja Metodista. Você o encontra nos Cânones da Igreja Metodista, 2012, páginas 51 a 66. Aqui enumeramos os tópicos:

- I. Nossa herança social;
- II. Bases Bíblicas para a ação social;
- III. A ordem política – social e econômica;
- IV. Responsabilidade cristã;
- V. Problemas sociais.

g) Conhecer a sua história e se alegrar com ela.

- Onde surgiu? Na Inglaterra.
- Quando? Século XVIII.
- Fundador? O pastor anglicano John Wesley, décimo terceiro filho de uma família de dezenove irmãos/ãs. Pai: pastor Samuel Wesley; mãe: Susana Wesley.
- Como surgiu?

“A primeira afirmativa é a de que o Metodismo faz parte integrante do movimento Protestante. Herdeiro da Reforma, mediante a Igreja da Inglaterra, cujos 39 (trinta e nove) artigos de religião formam a base dos artigos do metodismo e cuja liturgia (O Livro de Oração Comum), exerceu grande influência na liturgia metodista. Isto é, o metodismo aceitou as três colunas principais da Reforma – A autoridade das Escrituras, a Justificação pela Fé e o Sacerdócio Universal dos crentes (que também podemos simbolizar pelos “Três P”, ou seja, Palavra, Perdão e Povo).

Ministério Pastoral – Gradua-se em Teologia até os 32 anos e passa a ajudar seu pai na direção da Igreja Anglicana. Um dos episódios que marcou o início do metodismo foi a viagem missionária de João Wesley para Virgínia, nos EUA, com a finalidade de “evangelizar os índios”. Mas essa tentativa foi um fracasso. Em sua viagem de retorno, João expressa sua

frustração em um de seus diários dizendo: “fui á América evangelizar os índios, mas quem me converterá?”.

No dia 24 de maio de 1738, atendendo a um convite, Wesley foi a uma pequena reunião. Ouvindo a leitura de um antigo comentário escrito por Martinho Lutero, sobre a carta aos Romanos, João sente seu coração se aquecer (entende-se que Wesley experimentava o “batismo no Espírito Santo”). Ele experimentou a grande confiança em Cristo e recebeu a segurança de que Deus havia perdoado seus pecados. Como não havia muitas oportunidades na Igreja Anglicana, Wesley pregava aos operários em praças e salões – muito embora ele não gostasse de pregar fora da Igreja, mas ao poucos foi se convencendo de que Deus o havia levantado, bem como ao povo metodista, para uma finalidade específica: “espalhar a santidade bíblica por toda a terra”. Tornou-se conhecidíssima esta sua frase: “O mundo é minha paróquia.” Calcula-se que, em 50 anos, João Wesley tenha percorrido 175 (cento e setenta e cinco) mil quilômetros e pregado 40 (quarenta) mil sermões, com uma média de 800 (oitocentos) sermões por ano. A Igreja Metodista, como Igreja propriamente, organizou-se primeiro nos EUA e depois na Inglaterra somente após a morte de Wesley, no dia 22 de março de 1791”. (Texto produzido pela pra. Gilmará Michael S.S. Oliveira, diretora do SEMENE).

Como chegou ao Brasil? Da Inglaterra, o metodismo alcançou os EUA; dos EUA vieram missionários/as da Igreja Metodista para o Brasil, trazendo-lhe o evangelho.

Primeiros/as Missionários/as dos EUA no Brasil:

1. Foutain Elliot Pitts – No dia 28 de junho de 1835, saiu de Baltimore e, depois de uma viagem de 52 dias, chegou à cidade do Rio de Janeiro, no dia 19 de agosto (página 24 do livro **“Pioneiros e Bandeirantes do Metodismo no Brasil”** – de Ismard Rocha). Organizou uma sociedade metodista e retornou aos EUA, quando solicitou que enviassem outros/as missionários/as para o Brasil;
2. R. Justus Spaulding – Enviado pela Igreja Metodista Episcopal

do Sul. “O Rev. R. Justus Spaulding, da Conferência Anual New England, que se oferecera para a Missão Oregon dos EUA, foi nomeado para o Brasil e partiu de Nova York, em março de 1836, para a cidade do Rio de Janeiro. Dentro de pouco tempo, Spaulding organizou no Rio de Janeiro, entre os/as estrangeiros/as, uma congregação de umas 40 pessoas” (página 27 do livro do Ismard Rocha, citado acima);

3. Daniel Paush Kidder – Por mais empenho que se tivesse, o metodismo não foi adiante. Só em 1867 foi enviado o Rev. Junius Newman;
4. Junius Newman – Permaneceu por 24 anos no Brasil. Em agosto de 1871, organizou a *1ª IGREJA METODISTA NO BRASIL*, no Rio de Janeiro.

Leia todo o restante da história no livro “**Pioneiros e Bandeirantes do Metodismo no Brasil**”, de Ismard Rocha, Imprensa Metodista, ou acesse o site da Igreja Metodista em Vila Isabel, Rio de Janeiro, o qual encontrará inúmeros livros em arquivo. Site: www.metodistavilaisabel.org.br

- Por que o nome metodista?
Vida Acadêmica – “João estudou com sua mãe até os 11 anos. Entrou, então, para uma escola pública, onde ficou como aluno interno por seis anos. Aos 17 anos de idade, foi para a Universidade de Oxford. Por esse tempo, Wesley e Carlos (seu irmão) começam a se reunir com um grupo de estudantes para meditação bíblica e oração, passando a serem conhecidos pelos colegas universitários por “Clube Santo”. Ele não inventou o nome, os alunos, notando que os membros do grupo tinham horário e método para tudo que faziam, taxaram-nos como “metodistas”. Wesley preferia chamá-los simplesmente de “Metodistas de Oxford”. Neste grupo, Wesley e seu irmão começaram a visitar e evangelizar os presídios. Foi por ocasião da existência do Clube Santo que Wesley passou então a se interessar mais pela questão social de seu país e pela miséria que a Inglaterra vivia na época.” (Extraído do texto produzido pelo pr. Antonio do Rego Monteiro).

- Quando chegou ao Nordeste? Quem o trouxe?
“O metodismo nordestino traz no bojo de suas origens, experiências marcantes no que diz respeito a sua expansão nessa parte do Brasil. Atribui-se ao missionário metodista Daniel P. Kidder, entre 1837 e 1838, uma viagem pelo Brasil, incluindo a província do Maranhão, utilizando-se da estratégia de evangelização, que era a distribuição de Bíblias. Segundo Mara F. de Araújo Pedro em “História do Metodismo no Nordeste: Das Origens à Criação da REMNE”, destaca-se que Kidder *“... posteriormente, neste mesmo empreendimento de missão brasileira, as viagens incluíram visitas a cidades como Salvador (Bahia), Maceió (Alagoas), Recife e Olinda (Pernambuco). No entanto, não foi um período muito fácil para se fazer missão, haja vista as sérias restrições aos protestantes como, por exemplo, a proibição de se fazer proselitismo ou de pregar em português. O resultado destas limitações foi o término do projeto missionário”* (págs. 18 e 19).

Em 1880 o Rev. Justus Henry Nelson, sua esposa e o senhor Walter Gregg, retornam ao Brasil com vistas ao trabalho missionário na cidade do Pará. Inicialmente foi criada uma escola dominical e daí em diante outras incursões foram feitas, dessa vez nas cidades de Manaus e em capitais nordestinas como Recife, Salvador e novamente o Maranhão. Os anos seguintes são marcados por idas e vindas de missionários com suas famílias até o início do século XX.

h) Conhecer o sistema de governo e respeitá-lo

O sistema de governo da Igreja é EPISCOPAL, ou seja, é exercido por um Colégio Episcopal (grupo de bispos e/ou bispas).

Cada bispo/a eleito/a governa uma região eclesiástica (RE):

1^a RE – Rio de Janeiro:

Bispo Paulo Tarso Oliveira Lockmann;

2^a RE – Rio Grande do Sul:

Bispo Luiz Vergílio B. da Rosa;

3^a RE – Grande São Paulo e algumas cidades do interior:

Bispo José Carlos Peres;

4^a RE – Minas Gerais e Espírito Santo:

Bispo Roberto Alves de Souza;

5ª RE – Interior de São Paulo, Triângulo Mineiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Tocantins:

Bispo Adonias Pereira do Lago;

6ª RE – Paraná e Santa Catarina:

Bispo João Carlos Lopes;

REMNE - Região Missionária do Nordeste: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão:

Bispa Marisa de Freitas Ferreira;

REMA – Região Missionária das Amazônia: Roraima, Rondônia, Pará, Amazônia, Acre:

Bispo Carlos Alberto Tavares

O modo de governo é também CONEXIONAL – Todas as igrejas locais, todas as regiões, todos/as os/as pastores/as e bispos/as estão interligados/as, seguem orientações únicas, nacionais, registradas em seus documentos pastorais e pronunciamentos.

As decisões que direcionam a igreja são oriundas dos CONCÍLIOS outra característica do governo metodista

Na Igreja Local - Concílio Local.

No Distrito - Concílio Distrital

Na Região - Concílio Regional

No Brasil - Concílio Geral

Portanto, as decisões, dentro dos limites dos documentos da Igreja, são tomadas de modo democrático e por meio do voto de pessoas que representam grupos ou igrejas. Chamamos este procedimento de CONCILIAR e REPRESENTATIVO.

Para aprofundar-se mais, converse com a sua pastora ou com o seu pastor.

i) Conhecer e estudar os Cânones:

Os Cânones – *Conjunto de decisões dos concílios gerais para serem seguidas por todos/as os/a membros e segmentos da Igreja no Brasil.*

j) Conhecer e estudar as Pastorais, Cartas Pastorais e Documentos produzidos pelos/as bispos/as para orientar a vida

cristã daqueles/as que se congregam na Igreja Metodista. Veja, a seguir, a lista de alguns/as:

- As marcas Básicas da Identidade Metodista;
- Serviço, Santidade, Sabedoria e Solidariedade;
- Servas, Servos, Sábios, Sábias, Santas, Santos, Solidárias, Solidários;
- Pastoral da Criança;
- O Culto da Igreja em Missão;
- Carta Pastoral – Testemunhar o Ardor da Missão;
- Carta Pastoral – Testemunhar a Alegria e Esperança do Serviço;
- As Eleições - Carta Eleitoral do Colégio Episcopal;
- Ceia do Senhor
- Sacramentos
- Batismo
- Caminho do Discipulado
- Aliança com Deus
- Dízimo
- Dons e Ministérios
- Ecumenismo
- Maçonaria
- Afetividade e Sexualidade
- Pronunciamento sobre: Homossexualidade;
Aborto;
A Igreja e a questão dos demônios

Caso você não as tenha, fale com seu pastor ou sua pastora.
Veja também no site nacional: www.metodista.org.br

I) Saber dos seus direitos e dos seus deveres.

Deveres:

- Art. 10 – Os deveres de membro leigo da Igreja Metodista são:
- I. Testemunhar Jesus Cristo ao próximo com seus dons;

- II. Participar dos cultos públicos, da escola dominical (ED) e demais serviços da Igreja Metodista;
- III. Contribuir regularmente com dízimos e ofertas para manutenção da missão de Deus, por meio dos ministérios da Igreja Metodista nos termos da carta pastoral sobre o dízimo;
- IV. Pautar seus atos pelos princípios do evangelho e pelas doutrinas e costumes da Igreja Metodista;
- V. Sujeitar-se às exortações pastorais;
- VI. Esforçar-se para iniciar trabalho Metodista, onde o mesmo não exista;
- VII. Reconhecer seu chamamento como ministro/a de Deus para as diversas áreas da missão;
- VIII. Exercer seus dons, participando dos ministérios e serviços da Igreja Metodista e da comunidade;
- IX. Submeter-se a disciplina eclesiástica da Igreja Metodista.

Direitos:

Art. 11 – Os direitos de membro leigo/a da Igreja Metodista são:

- I. Participar do Sacramento da Ceia do Senhor e receber da Igreja os demais meios da Graça;
- II. Pedir o Sacramento do batismo infantil para seus/suas filhos/as, e ser instruído/a sobre esse Sacramento;
- III. Receber a bênção sobre seu casamento, segundo o ritual da Igreja Metodista, depois de ser preparado/a;
- IV. Participar de cursos de formação cristã, segundo orientação da Igreja Metodista;
- V. Votar e ser votado/a para ocupar cargos eletivos na Igreja Metodista, respeitados os dispositivos canônicos;
- VI. Receber assistência pastoral;
- VII. Transferir-se para outra igreja local;
- VIII. Apresentar queixa, nos casos e na forma previstos nestes Cânones;
- IX. Apelar para instância superior, em grau de recursos, respeitados os dispositivos canônicos.

m) Saber das exigências para alguém tornar-se membro da Igreja Metodista

Art. 8º dos Cânones - Constitui requisitos para admissão de membro leigo/a:

- I. Aceitar a Jesus Cristo pela fé, como Senhor e Salvador pessoal;
- II. Arrepender-se de seus pecados e ter disposição de viver vida nova, de acordo com os ensinamentos dos Evangelhos;
- III. Aceitar os elementos básicos da Igreja Metodista;
- IV. Comprometer-se a viver a mordomia cristã;
- V. Prometer observar os preceitos do evangelho e sujeitar-se às leis da Igreja Metodista.

n) Saber as formas de recepção de membros da Igreja.

Art. 9º dos Cânones - São os seguintes, os procedimentos para recepção de membros leigos:

- I. Profissão de Fé e Batismo, para pessoas que não foram batizadas na infância e se convertem a Cristo, professam a fé e são batizadas;
- II. Confirmação, para pessoas que foram batizadas na infância, professam a Fé e confirmam o pacto batismal;
- III. Assunção de votos, para pessoas que se apresentam com carta de apresentação de outra Igreja, ou que, sem ela, a critério do pastor ou pastora, assumem os votos de membro da Igreja Metodista.

Transferência: É a recepção de um/a membro metodista, de uma Igreja Metodista para outra Igreja Metodista.

Para melhor compreensão, leia “**As Marcas Básicas da Identidade Metodista**” – Editora Cedro (você pode adquiri-los com a 5ª Região: Rua Oswaldo Cruz, 182 – Centro – Birigui/SP. Fone: 18.3642.1198

II – UM/A MISSIONÁRIO/A

Ao/A cristão/ã metodista saber que, como discípulo/a de Cristo, tem a mesma missão que Ele. Foi Jesus mesmo quem ordenou:

“E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na Terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho,

e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.” (Mt 28.18 - 20)

Para facilitar o/a cristão/ã no cumprimento desta ordem de Cristo, a Igreja Metodista define:

1- O que é a missão?

“A missão da Igreja Metodista é participar da Ação de Deus no Seu propósito de salvar o mundo” (Art. 3º dos Cânones 2012, pág. 30)

“A missão de Deus no mundo é estabelecer o Seu reino. Participar da construção do Reino de Deus em nosso mundo, pelo Espírito Santo, constituiu-se na tarefa evangelizante da Igreja” (Cânones 2007 – pág. 80, item 1). Jesus iniciou a Sua Missão no mundo com a pregação: “O tempo está cumprido e o Reino de Deus está próximo, arrependei-vos e crede no evangelho” (Mc 1.15). O propósito de Deus é reconciliar Consigo Mesmo o ser humano, libertando-o de todas as coisas que o escravizam, concedendo-lhe uma nova vida a imagem de Jesus Cristo, através da ação e do poder do Espírito Santo, a fim de que, como Igreja, constitua, neste mundo e neste momento histórico, sinais concretos do reino de Deus.

A missão de Deus – Pai, Filho e Espírito Santo. O objetivo é construir o reino de Deus. O Seu amor é a força motivadora de Sua presença e ação. Ele trabalha até agora (Mt 28.19; Jo 3.16):

- a) Criando as pessoas e comunidades, dando-lhes condições para viver, trabalhar e construir suas vidas (Gn 1.26-31; Gn 2; IICo 5.17);
- b) Ajudando as pessoas e comunidades a superar seus conflitos e pecados, trabalhando juntos e participando da vida abundante, concedida em Cristo por meio da reconciliação (Gn 3. 8 -21; Gn 12.1-13; Jo 10.10; II Co 5.19);
- c) Possibilitando as pessoas e comunidades se encontrarem como irmãos e irmãs, reconhecendo-O e aceitando-O como Pai (Mt 6.8 -10);
- d) Abrindo, pela ação do Espírito Santo, novas possibilidades

- e fonte de vida (Atos 2.17-21; I Co 12-4 a 11; Rm 12.6-8);
- e) Sarando as pessoas e as instituições, podando delas o que não convêm por meio de Seu juízo e graça (Ef 2.11-21; Fp 4.2-9; Jo 15);
 - f) Envolvendo todas as pessoas e comunidades na História e, especialmente, na do povo de Israel, Deus revela a Sua ação salvadora a favor das pessoas e do mundo. A concretização plena dessa ação deu-se na encarnação de Jesus Cristo.

2- Um Plano para a Vida e Missão da Igreja.

Esse plano é uma benção! Você o encontra nos Cânones 2012, pág. 79 a 125. Aqui vamos só listar os itens que o constitui, para que você se sinta ainda mais motivado/a a reestudá-lo:

- a) Herança Wesleyana (trata das doutrinas bíblicas, nas quais cremos. Uma benção!);
- b) Entendendo a vontade de Deus (estudo bíblico sobre missão);
- c) Necessidades e oportunidades. Onde cumprir a missão? Como enxergar as possibilidades (oportunidades) de cumprir a missão? Tudo isto a partir de textos bíblicos.
- d) O que é trabalhar na missão de Deus? Uma resposta da Bíblia para nós.
- e) Como participar da missão de Deus. Não é uma maravilha aprender com a Bíblia? Você crescerá muito ao estudar este item.
- f) Situações nas quais acontece a missão.
- g) Os frutos do trabalho na missão de Deus. Um outro estudo bíblico abençoador, que confirma a benção de se ser missionário/a;
- h) Esperança e vitória na Missão de Deus.

E termina com sugestões práticas de como trabalhar na missão áreas de:

- Ação social;
- Comunicação cristã;
- Educação: cristã
teológica
secular
- Ministério cristão;

- Evangelização;
- Patrimônio e finanças;
- Promoção da unidade cristã

Não é uma maravilha? A Igreja Metodista é missionária, sabe o que quer e para onde quer e como quer a expansão missionária.

3- Para cumprir a missão, a Igreja tem uma visão missionária que resume em *slogans*:

A. Visão Missionária Nacional:

“Igreja Metodista, comunidade missionária a serviço do povo, espalhando a santidade bíblica sobre a terra”.

Ênfase para o biênio 2014 – 2015:

“Discípulos e discípulas nos caminhos da missão formam uma comunidade de fé comunhão e serviço”

B. Visão Missionária Regional:

“Cada metodista, um/a missionário/a; cada lar, uma igreja”

Ênfases para o biênio 2014 / 2015

As mesma da Área Nacional.

C. Planos de ação para implementação do trabalho missionário:

1. Plano Missionário Nacional.

Uma benção! Seu/sua pastor/pastora tem um exemplar.

E você pode adquirir o seu, conversando com ele/a.

2. Plano Regional de Ação Missionária (PRAM).

Uma outra benção – A liderança da igreja local tem este documento. Você pode obtê-lo junto ao/à seu/a pastor/a.

Também no site regional: www.metodista.org.br/remne

D. Compromissos missionários aprovados pelo Concílio Geral de julho de 2011 publicados no Plano Nacional Missionário, como segue abaixo:

NOSSOS COMPROMISSOS NA MISSÃO

Os compromissos missionários representam *continuidade, aperfeiçoamentos* ou *novas percepções da vida e missão da Igreja*. Os compromissos são entendidos como principais metas, linhas de ação que incentivam a Igreja Metodista a caminhar na Graça, servir com os dons, produzir os frutos do Reino de Deus, como *Comunidade missionária a serviço do povo, espalhando a santidade bíblica sobre toda a terra*.

Cada compromisso, sintetizado numa frase, é um núcleo gerador de ações missionárias que cada nível da Igreja estabelecerá em seus Planos de Ação Missionária.

Como Igreja Metodista, nos comprometemos a:

1. Manter fidelidade aos fundamentos da fé cristã e obediência ao mandato de Cristo.
2. Celebrar os sacramentos e cultuar a Deus em adoração comunitária participativa.
3. Anunciar e viver a experiência da Graça de Deus, acolhida pela fé em Cristo.
4. Fortalecer e promover a ação da igreja local, como comunidade cristã de Dons e Ministérios, inserida no mundo.
5. Produzir os frutos da nova vida em Cristo, na perspectiva do Reino de Deus.
6. Produzir um zelo evangelizador na vida de cada metodista de cada igreja local.
7. Capacitar e desenvolver o ministério pastoral de modo a cuidar da Palavra, da formação, da unidade e conexidade na Igreja Metodista.
8. Valorizar a presença e papel dos ministérios de leigos e leigas nos vários aspectos da missão da Igreja.
9. Desenvolver e promover educação cristã de modo constante na vida da Igreja.
10. Ser uma comunidade de fé que se reconhece como Igreja, que é parte da totalidade do Corpo de Cristo.

11. Desenvolver uma política de comunicação (interna e externa), que norteie as nossas intenções, sistemas e uso de diversos meios de comunicação.
12. Agir de modo unido, conciliar e conexional em nosso propósito missionário.

E. Missão e Missões

Para nós, metodistas, não existe distinção entre missão ou missões. Na verdade, só usamos a palavra *missão*. Ela engloba toda a vida cristã e todo o serviço cristão em todo e qualquer lugar:

- no lar;
- no templo;
- na escola;
- no trabalho;
- no lazer;
- no bairro;
- na cidade;
- no Brasil;
- em outro país;
- em outro continente.

Onde houver um/a cristão/ã, aí está à missão.

Missões: expressão usada por denominações evangélicas irmãs, para designar o desempenho da missão fora dos limites da cidade ou do país. Não é uma expressão usada pela Igreja Metodista.

F. Dia da oferta para Expansão Missionária

Todo 4º domingo de cada mês, é reservado a desafios missionários e ofertas para a Expansão Missionária.

Como tem sido celebrado este dia na sua comunidade local?

Os recursos arrecadados devem ser enviados para o FM - Fundo Missionário da Remne (utilizado para apoiar as igrejas locais com construção, compra de terreno, etc...).

CAPÍTULO 2

CADA LAR UMA IGREJA

CADA LAR UMA IGREJA

I – O QUE ENTENDEMOS POR LAR?

Aquele local onde moram pessoas que tenham vínculos familiares ou afetivos entre si. Neste século XXI o lar pode ser de tipos mais diversos:

1. Pai, mãe, filhos/as;
2. Pai e filhos/as;
3. Mãe e filhos/as;
4. Só irmãos/ãs;
5. Só de uma pessoa;
6. Pais/mães divorciados/a e casados/as novamente;
7. Casais sem filhos/as;
8. Lares adotivos;
9. Pensionatos para estudantes;
10. Lar para idosos/as;
11. Casa de atendimento à crianças abandonadas;
12. Lar de sem tetos, de mendigos/as. E tanto mais quanto você vê ao seu redor.

Consideramos que onde houver pessoas aí está / ou poderá estar um lar. Cristo quer alcançar todas estas pessoas, achá-las e transformá-las. Ele fará das suas vidas e da sua moradia (mesmo que seja a Rua) uma igreja.

II – IGREJA – CORPO VIVO DE CRISTO.

Quando falamos em igreja quase sempre pensamos em templos. Imaginamos um local grande, com portas altas, janelas enormes, bancos ou cadeiras, um púlpito, uma mesa, instrumentos para música, pessoas, pastor/a, evangelistas. Não é assim? Só que Igreja é muito mais que templo. Vejamos.

a. Igreja, igreja e templo há diferença?

“A igreja visível de Cristo é uma congregação de fiéis na qual se prega a pura palavra de Deus e se ministram devidamente os Sacramentos, com todas as coisas a eles necessários, conforme a Instituição de Cristo” (Da Doutrina, Cânones 2012, 42, item 13)

Então, se há uma igreja visível, haverá a invisível? Sim, e em seu sermão “Da igreja”, Wesley diz: *“Ela consiste de todas as pessoas no universo a quem Deus chamou do mundo concedendo-lhes as qualidades referidas como sendo um corpo unido por um Espírito, tendo uma fé, uma esperança, um batismo; um Deus e Pai de todos/as que está acima de todos/as, através de todos e em todos”* (Sermões de Wesley vol. II pág. 394-396).

É a esta igreja invisível que chamamos de Igreja Corpo Vivo de Cristo.

(Ambos extraídos da Revista Cruz de Malta, da Série Ser metodista, Imprensa Metodista, 1993, estudos 8 e 9).

Portanto:

Igreja visível, e que se escreve com letra maiúscula, é a que se refere a uma denominação.

EX: Igreja Metodista;
Igreja Presbiteriana;
Igreja Batista, etc...

Igreja invisível, e que se escreve com letra minúscula, é aquela que vai além das denominações e dos templos. É aquela acerca de qual a Bíblia diz:

“Porque toda casa é edificada por alguém, mas quem edificou todas as coisas é Deus.

Moisés, na verdade, foi fiel em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar; mas Cristo o é como Filho sobre a casa de Deus; a qual casa somos nós, se tão-somente conservarmos firmes até o fim a nossa confiança e a glória da esperança.” (Hb 3.4-6)

A visão missionária que Deus nos tem dado, é esta: Onde houver um/a cristão/ã metodista, aí estará a igreja invisível e atuante. O amor de Cristo chegará até as pessoas por meio das igrejas – corpos vivos de Cristo ambulantes.

E qual a consequência disto? Ora:

- Um povo cristão sempre missionário;
- Uma denominação viva e atuante;
- Aumento do número de membros da Igreja visível;
- Mais vidas transformadas e, portanto, um mundo mais santificado.

Se cada metodista é um/a cristão/ã missionário/a e sua vida é igreja – corpo vivo de Cristo –, certamente que cumprirá a grande comissão: “Ide e pregai...”

III – Lar, grupos familiares e discipulado:

O lar é um espaço privilegiado de acolhimento às boas novas do Evangelho. A igreja visível precisa ir até os lares e não esperar que os lares cheguem até os templos. A ordem de Jesus é: “Ide e pregai ...” e não: “Aguardai aqueles/as que virão...” Onde há pessoas vivendo (nossa visão regional de lares), aí a igreja visível tem que ir. Há diferentes modos de atuar nos lares. Todos eles são eficazes e abençoadores. Nós, cristãos/ãs metodistas, optamos por atuar em pequenos grupos. Estes podem ser:

1. Grupos familiares: encontro nos lares, com objetivos e estratégias diversas:

- a) De estudo bíblico, para pessoas já convertidas;
- b) De casais, para tratar de assuntos familiares;
- c) De crescimento, com propósito de alcançar pessoas para Jesus;
- d) De oração;
- e) De discipulado;
- f) Outros.

2. Discipulado

O Manual de Discipulado, Série Discipulado, vol.1, produzido pela Igreja Metodista – Editora Cedro: Av. Liberdade, 655 – Liberdade São Paulo/SP – Fone: 11.3277.7166 – E-mail: editoracedro@editoracedro.com.br; afirma: Que discipulado NÃO É:

- “de início, um processo didático de aprendizagem.”
- “nem mesmo uma forma pragmática de crescimento para a Igreja.”

E afirma QUE É:

A. Estilo de vida:

“Esse modo de vida é descrito, principalmente, no Sermão da Montanha. (Mt cap. 5, 6 e 7)”;

“Discipulado busca mais que um mero processo educativo. Ele é um estilo de vida, uma maneira de ser em que as pessoas se relacionam, entram em comunhão, acolhem umas às outras, compartilham o que são, sentem e carecem; oram umas pelas

outras, louvam e adoram ao Senhor juntas, estudam a Palavra à luz da graça da experiência e da razão da comunidade de fé” (Gl 6.1-2; Rm 5.7; Cl 3.13; Ef 4.32; Ef 5.1-2) (Pág. 17 do manual).

B. Método de Pastoreio:

Um método através do qual “O pastor e a pastora dedicam maior atenção aos grupos pequenos e promovem, dessa forma, relacionamentos mais fraternos e pastoreio mútuo entre os membros da Igreja” (ITs 5.14) (Pg. 18 do manual).

C. Estratégia para o cumprimento da Missão:

“O discipulado, integrado ao programa docente da Igreja, pode ser considerado uma estratégia que possibilita o envolvimento dos membros na missão” (Mt cap. 10) (Pg. 19 do manual).

3. Como implantar o discipulado?

A Coordenação Regional de discipulado elaborou os “dez passos para o discipulado na REMNE.” Segue o resumo:

- 1) Conscientização pessoal (compreender o discipulado através de leituras);
- 2) Viver uma relação de discipulado;
- 3) Apresentar o discipulado e levar a Igreja Local a compreendê-lo;
- 4) Escolher o grupo base;
- 5) Começar o Processo de Escolha;
- 6) Rever prioridades;
- 7) Fazer a composição do grupo;
- 8) Iniciar o contato pastoral;
- 9) Realizar o Primeiro Encontro;
- 10) Adotar o discipulado como estilo de vida.

Como dissemos, este é um resumo. Para ler todo o texto, fale com o Coordenador Regional de Discipulado, Revdº Emanuel Bezerra nestes endereços:

- Postal: Quadra Saci 84 Casa 17
Bairro Saci - Teresina/PI- CEP: 64020-420
Fone: (86) 8853-4585 / 3218-3503 (ig) / 9414-5522 / 3211-6225
E-mail: emmanuel_bezerra@yahoo.com.br / teocajw@hotmail.com

4. Questões:

- a) A Igreja Local já adotou este estilo de vida cristã? Por quê?
- b) Você conhece a série discipulado? (são vários livretos).

Se não: procure seu/sua pastor/a, ou o/a evangelista ou o/a líder local e converse sobre o assunto – DISCIPULADO É PRIORIDADE NACIONAL.

5. Importante:

Lembre-se: grupo familiar não é sinônimo de discipulado. O discipulado se dá em grupo familiar pequeno, mas com características bem específicas. Fique por dentro do assunto. Leia toda a série sobre Discipulado. É uma bênção!

6. Cartilha do Discipulado:

Produzida pela câmara regional de discipulado do biênio 2011/2012, na gestão de Elizabete Souza Matos de Oliveira.

Sua igreja local (pastor/a, evangelista) tem um exemplar do mesmo. Acesse-o também no nosso site: www.metodista.org.br/remne.

conclusão

No Novo Testamento lemos que a missão não é privilégio apenas dos doze discípulos. Em Lucas 9:1-6 encontramos o envio dos setenta e a evidência de um número significativo de pessoas envolvidas na missão ordenada em Mateus 28.19 *“ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”*. Essa compreensão bíblica estimulou João Wesley no início do movimento metodista, a espalhar a santidade bíblica, tendo como ponto de partida o seu país de origem, isto é, a Inglaterra.

Em nossos dias não deve ser diferente! Somos herdeiros/as das promessas do Pai em Cristo Jesus. Mas somos também cooperadores/as na tarefa de evangelizar e de fazer (note bem, **fazer**) discípulos de Cristo em todos os lugares.

Herdamos ainda, a história do metodismo primitivo. Esta por sua vez, foi marcada por inúmeros testemunhos e viagens missionárias e até hoje nos emocionamos ao ouvi-las! Contudo, isso não é o bastante. É preciso muito mais que emoções. É necessário olhar os campos que já estão prontos para a ceifa. É preciso dar continuidade à história, e reescreve-la, tendo em vista que cada um/a foi chamado/a para cooperar com Deus em Seu projeto de salvar o mundo. Sendo assim, e apenas no exercício evangelizante, é que podemos dia-a-dia dizer que somos: “uma comunidade missionária a serviço do povo” empenhado em fazer de “cada metodista um/a missionário/a, cada lar uma igreja”.

BIBLIOGRAFIA:

1. CASTRO, Clóvis Pinto de, CUNHA, Magali do Nascimento, Forjando uma nova Igreja, São Bernardo do Campo, Editeo, 2001.
2. DIVERSOS, 24 de maio – Dia do metodismo, UMESP.
3. DIVERSOS, Revista CAMINHANDO, 300 anos de John Wesley, São Bernardo do Campo, Editeo, 2003.
4. DIVERSOS, Cânones da Igreja Metodista, 2007, Editora Cedro, São Paulo, 2007.
5. EPISCOPAL, Colégio, Cartas Pastorais, Editora Cedro, São Paulo.
6. ROCHA, Ismard, Pioneiros e Bandeirantes do Metodismo do Brasil, Imprensa Metodista São Bernardo do Campo, 1967.
7. RUNYON, Theodore, A Nova Criação, São Bernardo do Campo, Editeo, 2002.
BURTNER, Robert W; CHILES, Robert E, Coletânea da Teologia de João Wesley, Junta Geral de Ministérios Globais, 1960, São Paulo.
8. SOUZA, Gilmar Michael Silva de Oliveira, texto para Cartilha, em fase de publicação(SEMENE – COREC).